



Identificação e investigação do perfil de susceptibilidade a drogas antifúngicas de leveduras isoladas em ambiente hospitalar.

Luciele Gonzaga Ribeiro¹, Renata Medina da Silva¹ (orientador)

¹Faculdade de Biociências, PUCRS.

Resumo

A importância de infecções hospitalares causadas por fungos, em especial por leveduras, tem se mostrado em destaque na literatura internacional em função do aumento global de incidências nos últimos anos, principalmente nos países em desenvolvimento. O gênero *Candida* mostra-se como agente etiológico fúngico de maior importância, além de ser a sexta causa mais comum de infecções hospitalares. O objetivo deste trabalho foi identificar em nível de gênero e/ou espécie 50 leveduras previamente isoladas de diferentes locais de uma Unidade de Internação do Hospital São Lucas da PUCRS, traçar o seu perfil de susceptibilidade a drogas antifúngicas e investigar a ocorrência de células petite (não respirantes e mais resistentes) nos isolados. Para a identificação dos isolados o sistema API^R 20 C AUX (Biomerieux) para identificação dessas leveduras. Os isolados foram cultivados em caldo Sabouraud a 30°C, a partir dos estoques em glicerol 30% que estavam armazenados a -20°C. Estes foram semeados em meio Ágar-Sabouraud e submetidos a testes de susceptibilidade às drogas antifúngicas Anfotericina B, Cetaconazol, Fluconazol e Itraconazol, através do teste de macrodiluição, de acordo com o protocolo do NCCLS. Os isolados que se mostraram resistentes aos antifúngicos azólicos foram testados quanto à ocorrência de células petite. Para tal, colônias cultivadas em Ágar-Sabouraud foram submetidas à coloração com TTC (0,05%), através da aplicação de um “top-ágar”, possibilitando a identificação de colônias petite (brancas) dentre as respirantes (vermelhas). As colônias brancas tiveram a sua condição não-respirante confirmada em meio sólido não-fermentável YPG. Dos 50 isolados, 45 tiveram uma identificação em nível de espécie que se mostrou entre confiável e excelente, através do sistema utilizado. Destes 45 isolados, 29 foram identificados como *Candida parapsilosis*, três como *C. albicans*, três como *C. lusitaniae*, dois como *C. famata*, dois como

C. glabrata, e apenas um como *C. tropicalis*, *C. krusei*, *C. Guilliermondi*, *C. magnoliae*, *Rhodotorula mucilaginosa* e *Saccharomyces cerevisiae*. Além disso, muitos destes isolados apresentaram baixa susceptibilidade a pelo menos um dos antifúngicos testados. Em relação à formação de colônias petite, a minoria dos isolados resistentes a antifúngicos azólicos foi capaz de induzir esta condição celular não respirante, sendo que alguns induziram de forma bastante instável, retornando facilmente à condição respirante.